

2006-03-05 Estágio no Ten Chi Dojo com Christian Tissier Shihan

Caros Amigos,

Não é a primeira vez que vou ao "Ten Chi Dojo", em Sintra, para assistir ou participar nos eventos internacionais que lá se organizam. Durante anos, no que dizia respeito aos integrados na "Federação Portuguesa de Aikido", foi praticamente considerado um verdadeiro sacrilégio pensar sequer em estar presente em realizações deste género... Quando o bom senso começou a vir ao de cima, alguns Praticantes começaram, timidamente, a ir ver e, depois, a participar. Verificaram que, quando então começaram a analisar o que se lhes deparava, o que lá se praticava era um esplêndido Aikido semelhante ao que estavam habituados, que os Aikidokas locais eram uns "seres normais" iguais a eles, que a disciplina e o entusiasmo eram os mesmos que sempre tinham defendido e sentido, enfim, que não se via uma tão grande diferença que justificasse esse afastamento e que este só se compreendia por critérios comerciais de exclusividade...

Com esta mudança gradual, verifica-se então um crescendo no intercâmbio entre Praticantes, agora que algumas das Organizações desde sempre ligadas ao "Ten Chi" já entraram na "Federação", com estatuto de pleno direito, colaborando activamente, em pé de perfeita igualdade com os "antigos" Federados. Este princípio de diálogo determinou aberturas, sobre as quais tenho falado noutros comentários. No entanto, essas são contas de outro rosário... Certamente, no futuro, voltarei a esse tema...

Mas, o que importa, aqui e agora, é publicitar o espantoso momento de Aikido que aconteceu em Sintra aquando da vinda a Portugal de Christian Tissier Shihan, 7º Dan Aikikai, hoje considerado na Europa como o mais importante Mestre ligado ao "Aikikai Honbu Dojo", pela quantidade de Praticantes existentes sob a sua bandeira. De facto, em França, a "sua" Federação é a que detêm o maior número de filiados e, o que é mais importante ainda, a que apresenta a maior taxa de crescimento, num país que, no conjunto de todos os estilos, tendências ou escolas, tem, como é sabido, uma das maiores populações Aikidokas do mundo, se não a maior.

Pois, o Mestre justificou a fama... Não foi a primeira vez que o vi ao vivo, dado que já tinha presenciado em Tóquio, durante o último Congresso da "International Aikido Federation", uma daquelas demonstrações espectaculares a que nos habituou, semelhante às que se vêem na televisão, nos festivais de Bercy. Tocou-me o método de ensino, o rigor dos conceitos, a exactidão dos movimentos. Deambulou pelo tapete e corrigiu o que tinha a corrigir, com uma simpatia, uma alegria, uma simplicidade a que não estamos habituados com os Professores daquele gabarito, de origem oriental. Se é verdadeiramente um europeu no contacto pessoal, na sistematização e teorização dos conceitos, é, sem dúvida, um japonês no conhecimento das razões e no rigor das técnicas.

O dojo estava à cunha, o convívio foi muito bom. Parabéns à organização. Foi pena não haver um maior espaço para um melhor e mais descontraído treino, no sentido puramente físico. Estive sempre com o "credo na boca", não fosse um vizinho cair em cima de mim, estragando o que ainda não está completamente recuperado. No entanto, deu para ver que estavam lá Praticantes de quase todas as tendências. Não os contei, mas deveriam estar muito para cima das cento e cinquenta pessoas. Notei, no entanto, que primaram pela ausência muitas que lá deveriam estar, numa ocasião única como esta. Mais que não fosse para tentarem "ver" e "sentir" uma forma um pouco diferente de "ler" o Aikido, já que parece que alguns continuam a julgar que já sabem tudo...

Foi uma honra o ter estado presente, um prazer o ter tido ocasião de treinar e uma satisfação o me terem feito descobrir muitos pormenores (agora óbvios...). Só foi pena ter sido tão pouco tempo...

Francisco Leotte